

Só-Diretas rumo para Colégio

"Não vamos fazer pano de fundo para os discursos do Lula. Ele não tem a responsabilidade do voto no Colégio Eleitoral, então é fácil ficar pregando o boicote à candidatura de Tancredo. O grupo Só-Diretas não pode ficar sustentando uma pseudocoerência que só beneficia o Maluf. O grupo Só-Diretas vai redirecionar suas atividades políticas".

São palavras do deputado Valmor Giavarina (PMDB-PR), líder de um grupo de 62 deputados — o Só-Diretas — que implodiu numa reunião ontem à noite. A maioria dos seus participantes resolveu rever a posição de não ir "de maneira nenhuma" ao Colégio Eleitoral e, desde ontem, passaram a apoiar abertamente o candidato Tancredo Neves e romperam uma aliança com o PT do Lula. Aqui, em entrevista ao repórter Luiz Artur Toribio, o deputado explica sua posição diante da nova situação. **JBr — O que está havendo com o grupo Só-Diretas?**

Valmor Giavarina — Estou propondo um redirecionamento das atividades políticas do grupo. Vamos nos reunir (a reunião foi ontem e entrou pela madrugada) para redefinir nossos objetivos. A política no Brasil é ultradinâmica, fatos novos apareceram, houve

uma intensa evolução do quadro político. Ora, nós não podemos continuar numa posição principista e acadêmica. Isso só vem beneficiar o nosso adversário. Continuar, nesta altura do campeonato, batendo na mesma tecla de só querer diretas é malufar indiretamente e se divorciar da vontade popular.

O povo brasileiro quer, em quase sua totalidade, as eleições diretas para presidência da República. Mas ao mesmo tempo, se você perguntar a ele, diante do fato consumado, se ele acha que o PMDB deve ir ao Colégio Eleitoral, o povo responderá que sim. O povo brasileiro quer mudanças.

JBr — E o Colégio Eleitoral pode proporcionar estas mudanças?

Valmor Giavarina — O povo entende que mudanças com Maluf não existe. Então nós temos que estar revisando nossas posições diariamente. Não posso ficar estático, de braços cruzados, contemplativamente, vendo a banda passar como "a mulher feia da janela". Quando o grupo Só-Diretas foi formado vivíamos outra realidade política. 1º — havia chance das diretas serem votadas pelo Congresso, e agora não há

mais; 2º — não havia nenhuma chance de vitória das Oposições pela via indireta, pois o racha do PDS que criou a Frente Liberal não estava formalizado; 3º — o povo queria diretas.

Nós estávamos afinados com a vontade popular. Se manter agora naquela posição é não acompanhar a evolução histórica e política.

JBr — Deputado, o Lula seria a "moça feia da janela" da política brasileira?

Valmor Giavarina — Para o Lula é muito fácil ficar por aí pregando o boicote ao Colégio Eleitoral. Ele não tem a responsabilidade do voto no Colégio. Mas digamos que, por motivo de ordem ética, eu resolva seguir o conselho do Lula (que é o mesmo do Maluf) e não vá ao Colégio. Digamos também que o Maluf ganhe as eleições indiretas. Será que a minha consciência me perdoaria? E a Nação? Ora, eu teria de pegar um foguete e sumir para a galáxia mais distante.

Política se faz com os pés no chão e não de maneira quixotesca. Coerência nisso, a esta altura, só interessa ao Maluf.

JBr — O que determinou esta mudança de posição foi o fracasso do comício de Belo Horizonte?

Valmor Giavarina — Uma

trombada de caminhão reunia mais gente em volta do que aquele comício. Ora, antes de ser do Só-Diretas, sou filiado ao PMDB e o meu partido tem um candidato à presidência da República. Além disso, sou vice-líder do PMDB. Então, não posso ficar abonando as críticas ao candidato do meu partido. Lá em Belo Horizonte, a meia-dúzia de gato pingado ficava gritando "1, 2 e 3, Tancredo no xadrez". Não posso concordar com isso e ficar enchendo a bola do Lula. Quem foi lá, não foi em nome do Só-Diretas, mas sim em nome próprio.

Enquanto isso, o nosso candidato reúne em torno de si 500 mil pessoas em Goiânia, no maior comício da história da cidade. Isso tudo é tão óbvio. Muitos pensam que nós somos condutores da massa. Mas às vezes ela é que nos conduz.

JBr — Para você está enterrada definitivamente a ideia de eleição direta para o sucessor do presidente Figueiredo?

Valmor Giavarina — Ora, depois do que o senador Moacyr Dalla fez com a emenda Theodoro Mendes, todas as demais emendas terão o mesmo destino. O Dalla vai jogar tudo para um acordo de liderança.